



MEMÓRIAS DE SÃO MARCOS: MARILÂNDIA (ES)

Coleção Territórios em Risco - 2

Alfredo Lampier Junior

Andressa Maria Rovetta

Esdras Eduardo Pontes Almonfrey

Fabício Cardoso de Mello

Hugo Mariani Frossard

Luciana Schaefer

Marcos Barreto de Mendonça

Melissa Ramos da Silva Oliveira

Teresa Cristina da Silva Rosa



MEMÓRIAS DE SÃO MARCOS

MARILÂNDIA (ES)

Coleção Territórios em Risco - 2

Alfredo Lampier Junior

Andressa Maria Rovetta

Esdras Eduardo Pontes Almonfrey

Fabício Cardoso de Mello

Hugo Mariani Frossard

Luciana Schaeffer

Marcos Barreto de Mendonça

Melissa Ramos da Silva Oliveira

Teresa Cristina da Silva Rosa



Capa

Melissa Ramos da Silva Oliveira
Foto: Andressa Maria Rovetta

Projeto Gráfico

Luciana Schaeffer

Impressão

Gráfica GSA

Revisão

Alfredo Lampier Junior
Andressa Maria Rovetta
Fabrício Cardoso de Mello
Luciana Schaeffer
Marcos Barreto de Mendonça
Melissa Ramos da Silva Oliveira
Teresa Cristina da Silva Rosa

DOI: 10.29327/5473803

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L238m

Lampier Junior, Alfredo.

Memórias de São Marcos, Marilândia (ES) / Alfredo Lampier Junior, Andressa Maria Rovetta, Esdras Eduardo Pontes Almonfrey, Fabrício Cardoso de Mello, Hugo Mariani Frossard, Luciana Schaeffer, Marcos Barreto de Mendonça, Melissa Ramos da Silva Oliveira, Teresa Cristina da Silva Rosa.

Vila Velha, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

53 p. : il. foto. color. ; 23 cm.

(Coleção Territórios em Risco ; v. 2)

ISBN 978-65-6013-074-6

1. São Marcos, Marilândia (ES). 2. Memórias. I. Série

CDD – 981.52

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

A Coleção Territórios em Risco é uma iniciativa dos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Cidade e em Sociologia Política, ambos da Universidade Vila Velha. Ela visa divulgar os resultados de projetos de pesquisa e de extensão em formato de livretos.

A Coleção Territórios em Risco privilegia projetos que promovam o diálogo entre comunidades territoriais vulnerabilizadas e pesquisadores, dando voz aos sujeitos do Sul Global invisibilizados pelo modo de vida capitalista neoliberal na sua racionalidade hegemônica do Norte Global.

A coleção assume que as comunidades vulnerabilizadas do Sul Global em suas próprias dinâmicas territoriais produzem saberes em um processo endógeno, orgânico e interdependente da realidade multidimensional, multitemporal e multiescalar capazes de expressarem modos de vida outros mais em consonância com a lógica ecológica local.

Deste modo, a coleção contribui para visibilizar os modos de vida destes sujeitos, desvelando e valorizando as experiências, os discursos, as interpretações, as memórias, os saberes territorializados sobre os seus entornos e sobre as transformações territoriais como efeitos produzidos pela inserção de territórios do Sul Global na racionalidade ocidentalocêntrica do mercado.

Melissa e Teresa

SUMÁRIO

Apresentação	07
Mapeamento da comunidade	11
Rodas de conversa	12
Percurso dialogado	14
Cartografia Socioambiental	17
Caracterização geral	19
História da Ocupação	23
Transformações e Infraestrutura urbana	29
Riscos Socioambientais	35
Plano de Ação	41
Considerações Finais	45
Referências	47
Sobre os autores	49
Comunidade	52
Agradecimentos	53





É com grande entusiasmo que apresentamos o resultado do projeto de Extensão denominado “Territórios em risco em ações da extensão universitária: transformações, experiências e memórias de Sujeitos em Colatina e Marilândia (Região Centro Oeste, ES)” financiado pela FAPES – Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo.

Este projeto de extensão é fruto de um esforço colaborativo entre a comunidade de São Marcos e os pesquisadores da Universidade de Vila Velha (UVV), do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É um projeto interdisciplinar que contempla pesquisadores de áreas distintas: arquitetos, geógrafos, engenheiros, advogados e cientistas sociais.

Este projeto de extensão teve o objetivo de explorar e compreender os desafios enfrentados pela comunidade de São Marcos, situada no município de Marilândia - uma cidade de pequeno porte, localizada na Região Noroeste do Espírito Santo (Brasil).

APRESENTAÇÃO



As transformações ocorridas em São Marcos de Marilândia revelam conflitos territoriais e os desafios da implementação de políticas públicas urbanas frente aos diversos atores e interesses que atuam no local.

A comunidade de São Marcos é uma comunidade vulnerável que situa-se em uma área de risco. Apesar dos diversos conflitos territoriais que marcaram sua evolução urbana ao longo do tempo, a comunidade tradicional resiste para tentar permanecer vivendo na parte de baixo do bairro e preservar artefatos de sua história de modo a evitar a perda das relações identitárias que consolidam seu vínculo com o lugar.

Estima-se que o surgimento da comunidade tenha ocorrido paralelamente ao da sede municipal. Dados documentais historiográficos sobre a comunidade são inexistentes, o que fundamenta a contribuição deste trabalho de registrar, mesmo que preliminarmente, tal processo através das memórias evocadas pelos moradores locais.

APRESENTAÇÃO



Graças ao convite aceito, os recordadores locais compartilharam suas experiências cotidianas e memórias sobre as transformações ocorridas no contexto socioambiental da comunidade. Por meio de seus olhares e seus saberes sobre o território, revelaram-se o contexto histórico de ocupação da comunidade, características da infraestrutura urbana existente e as vulnerabilidades territoriais enfrentadas.

Ao compartilharem suas experiências e reflexões, contribuíram para consolidar um conhecimento sobre o seu território, compreender fatores de risco local e propor ações de mitigação dos desafios a enfrentar.

Neste livro, mergulhamos fundo no coração da comunidade de São Marcos, explorando suas histórias, nuances e desafios. Esperamos que este trabalho ajude a iluminar o caminho para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida de seus moradores.

APRESENTAÇÃO

MAPEAMENTO DA COMUNIDADE

RODAS DE CONVERSA

A roda de conversa é um espaço aberto de troca de ideias, diálogo, enfrentamentos e confrontações entre os próprios integrantes. São momentos de partilha de experiências e memórias sobre situações vividas, onde o extensionista se posiciona na escuta empática e acolhedora, muitas vezes, de uma narrativa de alguém sentir sua dor (Losekann, 2018, p. 20).

Foi acordado com a comunidade que a roda de conversa iria acontecer dentro da própria comunidade. O local definido para as reuniões foi a escola de ensino fundamental da comunidade (EMPEF - Escola Municipal Pluridocentes de Ensino Fundamental São Marcos), a partir da colaboração da direção geral da escola no período do trabalho de campo, onde pode-se registrar através de gravações orais e fotográficas as discussões acerca das problemáticas locais.

CARTOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL E PERCURSO DIALOGADO

A cartografia socioambiental visa mapear as experiências sobre o território a partir da construção de mapas participativos por membros da comunidade. É um instrumento alternativo aos mapas oficiais, tornando-se ferramenta de empoderamento para os sujeitos. Constitui um instrumento importante que pode ser empregado na negociação de tomada de decisões (Acselrad, 2010).

Neste projeto, a própria comunidade desenhou, em cima de uma base impressa, as áreas de risco socioambiental, as transformações e problemáticas postas por situações de risco resultantes das transformações do território. Essa etapa foi realizada por meio de itinerários urbanos dentro da comunidade. Seguindo a metodologia de Catherine Reginensi (2020), os percursos urbanos foram definidos pelos próprios moradores, que conduziram a equipe, por meio de uma caminhada dentro da comunidade, para mostrar as áreas de riscos e vulnerabilidades do local.

Todo o percurso foi registrado por fotos e áudio, seguindo a metodologia de Reginensi (2020). Nesse percurso, os moradores também fizeram desenhos e anotações com as percepções de riscos identificadas por eles, espacializando as informações relatadas no percurso.

RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa foram realizadas em 3 momentos distintos ao longo do ano de 2023 quando os recordadores se dispuseram a trazer as suas contribuições individuais. Os participantes foram convidados a apresentarem as fotografias trazidas por eles e rememorar as tragédias e o momento pós-tragédia.

Os voluntários foram convidados a falar sobre as transformações ocorridas no local, quais as áreas que eles identificam como sendo de risco, sobre o tratamento do poder político após os desastres vivenciados por eles. Solicitou-se ainda aos participantes para discorrerem como a comunidade se reorganizou nos momentos turbulentos e como se preparam hoje para prevenir novos desastres.



RODAS DE CONVERSA

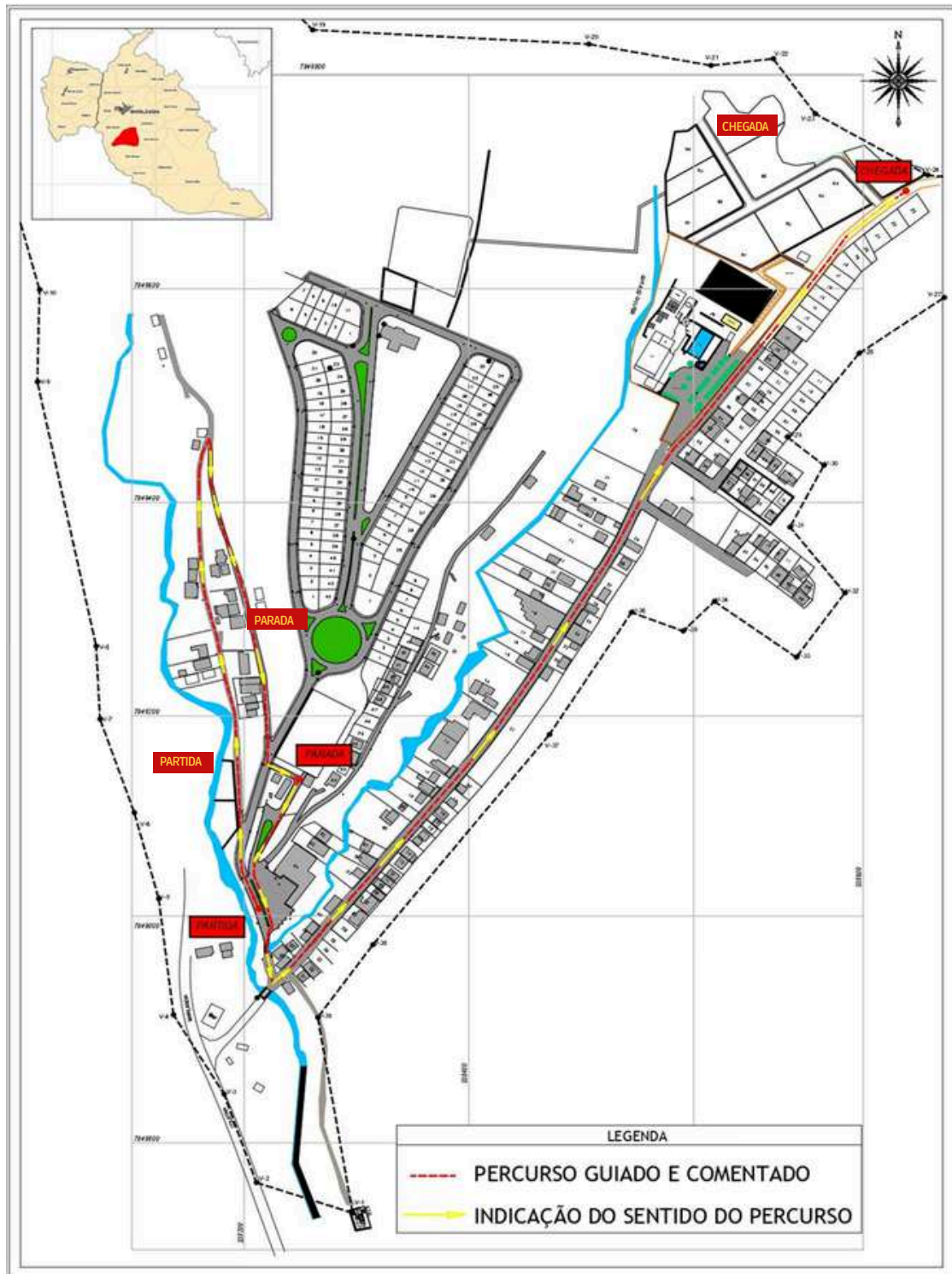


PERCURSO DIALOGADO

A caminhada foi conduzida pela comunidade segundo um percurso definido por eles, conforme determina a metodologia proposta por Reginensi (2020). Esta caminhada possibilitou vislumbrar os aspectos identificados nas dinâmicas das rodas de conversa. Conseqüentemente, o trajeto foi feito de modo a se revelar o que a comunidade considera como sendo áreas de riscos (áreas de deslizamentos), áreas historicamente ocupadas pelas famílias originais que desbravaram o local, equipamentos comunitários e áreas sociais importantes para a comunidade de São Marcos.



PERCURSO DIALOGADO



O mapa de São Marcos demonstra a demarcação do percurso guiado pelos recordadores.

PERCURSO DIALOGADO



CARTOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL

A partir do cruzamento da análise das transcrições das gravações das rodas de conversa, do percurso dialogado, dos apontamentos e da elaboração de mapas mentais feitos pelos próprios recordadores durante estas atividades foi possível construir uma base de dados e uma cartografia social para a comunidade com base nos seus testemunhos.

Considerando estes dados, apresentamos a seguir um breve registro da ocupação histórica de São Marcos e uma análise das transformações territoriais, bem como a contra-cartografia produzida de acordo com a colaboração dos recordadores .



CARACTERIZAÇÃO GERAL

A comunidade de São Marcos está localizada a 5 km da sede do município de Marilândia, estando à beira da rodovia ES 356 que liga a cidade de Marilândia ao município de Colatina. Segundo o Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE), a comunidade conta com aproximadamente 200 famílias.

A comunidade é predominantemente residencial, com pequenos estabelecimentos comerciais e de serviços locais pontuando o cenário. Nas proximidades da igreja católica, funcionam infraestruturas como a escola municipal, o posto de saúde, a quadra poliesportiva e uma pequena pracinha, principal ponto de socialização da comunidade. Também é importante destacar que São Marcos possui uma pequena mercearia, uma barbearia, uma padaria, alguns bares e um clube recreativo particular - a Fazenda Clube de Marilândia - voltado para atender ao lazer da população da sede municipal.

A ocupação irregular do solo é uma realidade, com construções em margens de rio ou em encostas, representando um desafio significativo para a população. A infraestrutura urbana de São Marcos é básica, com ruas pavimentadas e calçadas precárias. A comunidade é atendida pelo abastecimento de água e sistema de esgoto, mas há desafios significativos em relação à qualidade e disponibilidade desses serviços. A água que é fornecida é captada através de poços artesianos sem nenhum tratamento e o esgoto é lançado in natura nos cursos hídricos.

As vias que cortam a comunidade possuem pavimentação com blocos sextavados, todas pavimentadas pela administração municipal. As calçadas são muito precárias e quase inexistentes.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COMUNIDADE



CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COMUNIDADE



HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO

São Marcos é um território cuja ocupação residencial se deu ao longo de diferentes momentos no tempo. Deste modo, as famílias que desbravaram inicialmente o local e que ainda o habitam se relacionaram com outras famílias de diferentes origens que se instalaram no local em busca de novas oportunidades de trabalho e moradia.

Dadas essas características, São Marcos é uma comunidade formada majoritariamente por residências construídas pelos moradores mais antigos ao lado de poucas construções mais recentes de padrão modesto. De toda forma, a força desse lugar sempre residiu na coesão social e no senso de pertencimento que une os moradores há décadas.

Estima-se que a comunidade de São Marcos tenha se originado nas proximidades da igreja católica. Os moradores pioneiros são de origem italiana e trouxeram para a comunidade características culturais predominantemente católicas. A Igreja com o padroeiro São Marcos deu nome ao lugarejo, sendo considerada o principal marco arquitetônico do local, de caráter eclético e com algumas características góticas, foi construída no ano de 1950.





Ainda nas proximidades desta igreja, uma moradora relata que havia uma venda de secos e molhados pertencente à família Bravin, uma das famílias imigrantes pioneiras do município, que se instalou na comunidade de São Marcos. Era nesta venda que ocorriam eventos noturnos, os conhecidos bailes e teatros, que movimentavam toda a comunidade, sendo destaque em toda região, atraindo, inclusive, moradores de fora da comunidade.

pela voz de moradores

Eu sou descendente da família Bravin, nasci aqui em São Marcos e tem somente três anos que moro em Marilândia. Mas ainda tenho residência aqui em São Marcos e pretendo voltar pra cá no futuro.

(S.B.)

“Onde a mamãe morou era venda. Antigamente falava venda né, era um local que vendia de tudo, na época era o que tinha e fazia forró também lá, era animado, aqui tinha quadrilha, tinha de tudo!”

aberto. (S.B.)

HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO



Os moradores que residiam na comunidade dedicavam-se principalmente à agricultura e as famílias deslocavam-se até a sede do município quando necessitavam de produtos ou serviços que não estavam sendo ofertados pelo comércio local. Com o passar dos anos, a venda de terras pelos herdeiros trouxe novos moradores.

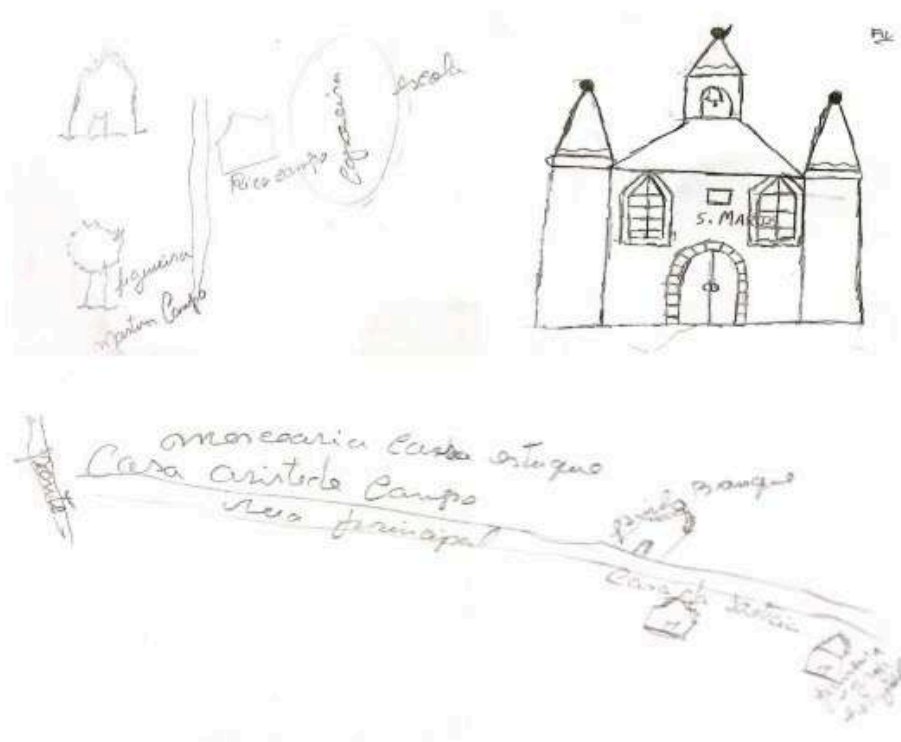
O êxodo rural impulsionado pelo desenvolvimento econômico e estrutural do centro de Marilândia também proporcionou uma perda significativa da população de São Marcos. Com isso, a comunidade se transformou e ganhou um novo formato.



HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO

As famílias que permaneceram na comunidade passaram a carecer de mão de obra nas lavouras, principalmente durante a colheita de café, obrigando-as a buscar trabalhadores de outros locais para atender a demanda da região. Esses trabalhadores vieram de Minas Gerais e Bahia. Muitos destes últimos acabavam criando residência fixa no local juntamente com suas famílias. Com isso, podemos notar um novo formato de comunidade que passou a existir em São Marcos.

mapas mentais dos recordadores



Os mapas mentais desenvolvidos pelos recordadores durante o trajeto guiado nos permitem “processar” a forma com a qual os indivíduos experienciam o território e evocam memórias de lugares relevantes. Os mapas evidenciam a igreja e o rio como dois elementos referenciais da comunidade.



pela voz de moradores

“A gente era uma comunidade pequena onde era mais família, quando abriu a caixotaria pessoal daqui começou a ir embora, quem mora aqui sabe! A caixotaria precisou de mão de obra aí vieram as pessoas de fora como Bahia, Minas ... com a chegada desse pessoal aí a gente começou a notar que começou a questão também de droga. Por isso que São Marcos é malvisto.”

(S.B)

“Aliado aos lotes do loteamento irregular, porque era barato fazer casa em São Marcos assim como tem várias construções mínimas aí que são colocadas para ser alugadas, mas acontece que atrai qualquer tipo de gente. Eu sempre associo a caixotaria como a pior coisa que aconteceu aqui, foi o que mais atraiu assim as pessoas desestruturadas para São Marcos.”

(R)

TRANSFORMAÇÕES E INFRAESTRUTURA URBANA

Estima-se que boa parte comunidade desenvolveu-se a partir de loteamentos irregulares, onde não foram implantadas as infraestruturas básicas necessárias, o que demandou uma posterior intervenção municipal para atender as demandas essenciais das famílias que residiam nesses locais precários. Até mesmo o abastecimento de energia elétrica se efetivou por completo na comunidade em 2021 quando a gestão municipal atual, através de um acordo com o loteador e o Ministério Público do Espírito Santo financiou o abastecimento de eletricidade no local.



cartografia social ou contra-cartografia

A partir do relato dos recordadores (nas rodas de conversa e no percurso guiado) foi elaborado um mapa das etapas de ocupação do território da comunidade de São Marcos. Primeiramente estruturou-se uma linha do tempo das transformações territoriais a partir do que a comunidade reconhece e relatou como determinante nos processos de ocupação do território de São Marcos.

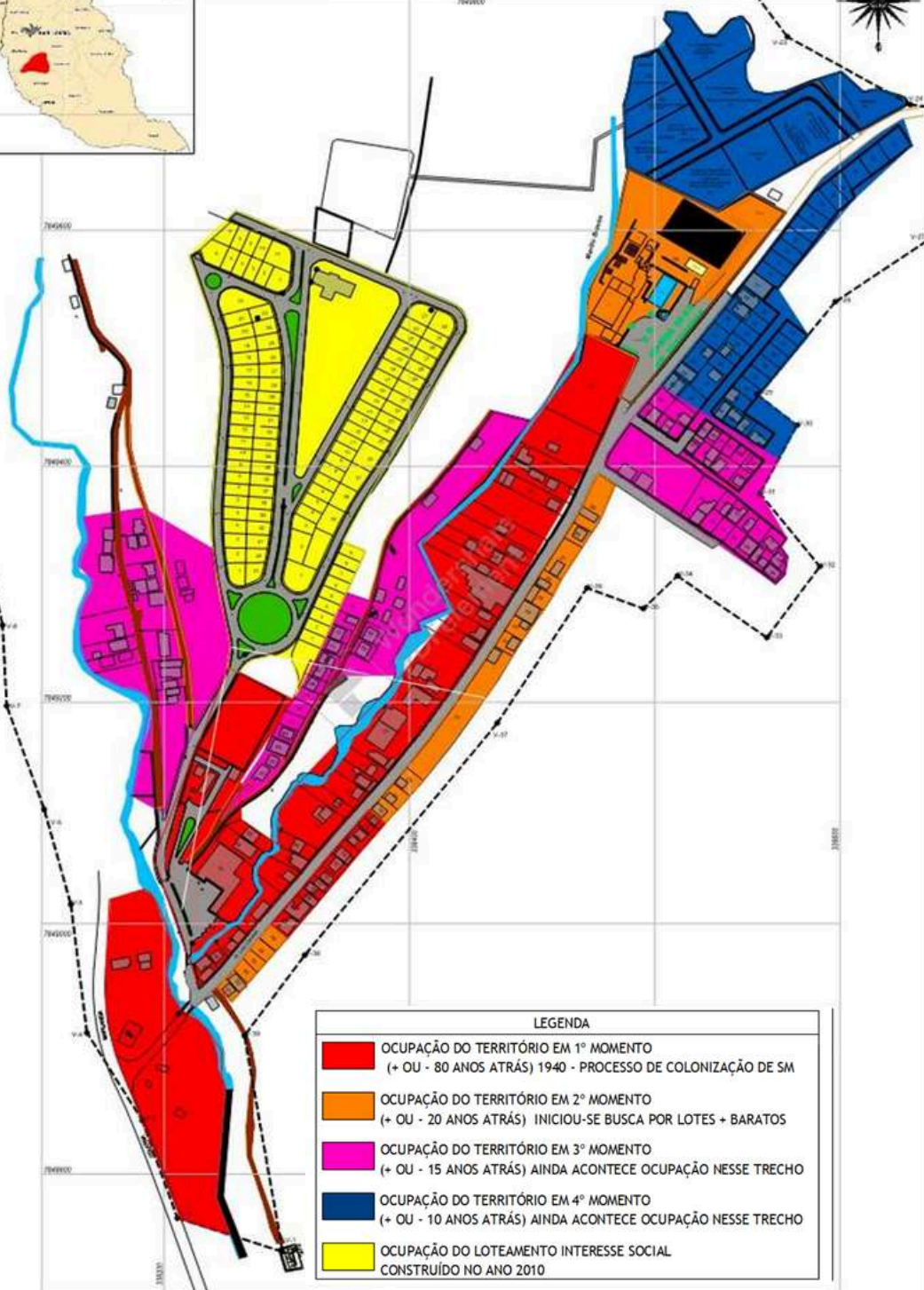
A partir desta contra cartografia foi possível compreender como o desenvolvimento da malha urbana da comunidade teve um súbito aumento principalmente nas últimas duas décadas, causado basicamente pelo crescimento desordenado e pelo déficit habitacional.

O mapa deixa evidente que a primeira e a segunda fase da ocupação do território ocorreu na parte baixa, próximo ao rio, de modo irregular, em uma área de risco. A terceira e quarta etapa de expansão ocorreu também na parte baixa, ao redor desse primeiro núcleo consolidado. Percebe-se uma tendência de ocupação urbana em áreas de risco (momentos 2, 3 e 4 da ocupação). Provavelmente, as pessoas sem opções de escolher seu local de moradia acabam habitando locais considerados inapropriados, tornando-se suscetíveis a algum possível evento trágico futuro.

A última etapa de ocupação do território ocorreu na parte alta, para implantação de um loteamento de interesse social. Instaurou-se nesse momento um processo de segregação da comunidade, pois o novo loteamento destina-se à um novo público e não a comunidade tradicional que permanece vivendo de modo precário e irregular, em uma área vulnerável. Constituiu também uma grande ruptura urbana, tanto em escala urbana quanto social, pois são comunidades distintas, que não dialogam entre si.

cartografia social - etapas de ocupação

Wondershare
PDFelement



LEGENDA

- OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO EM 1º MOMENTO**
(+ OU - 80 ANOS ATRÁS) 1940 - PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DE SM
- OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO EM 2º MOMENTO**
(+ OU - 20 ANOS ATRÁS) INICIOU-SE BUSCA POR LOTES + BARATOS
- OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO EM 3º MOMENTO**
(+ OU - 15 ANOS ATRÁS) AINDA ACONTECE OCUPAÇÃO NESSE TRECHO
- OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO EM 4º MOMENTO**
(+ OU - 10 ANOS ATRÁS) AINDA ACONTECE OCUPAÇÃO NESSE TRECHO
- OCUPAÇÃO DO LOTEAMENTO INTERESSE SOCIAL**
CONSTRUIDO NO ANO 2010

TRANSFORMAÇÕES E INFRAESTRUTURA URBANA



A comunidade de São Marcos sedia um empreendimento de grande porte construído pela Prefeitura: um loteamento de interesse social que possui capacidade de implantar até 93 unidades habitacionais. Este loteamento teve como objetivo responder às necessidades visíveis da população local bem como de toda a população do município em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Neste mesmo loteamento foi implantado o projeto da unidade de saúde, obra que deveria atender às demandas da comunidade de São Marcos. Ela foi entregue sem energia elétrica e abandonada em seguida sem nunca ter sido utilizada. O abandono desta obra apenas iniciada em 2010, nos leva a refletir sobre os seus impactos sobre a comunidade, que se encontrava consolidada na região.



TRANSFORMAÇÕES E INFRAESTRUTURA URBANA



A implantação do loteamento social causa claramente um impacto na paisagem local, ocupando a parte mais alta de uma das colinas do entorno da comunidade. O referido loteamento parece não ter considerado o eixo de ocupação orgânica de São Marcos, causando um distanciamento da população que já se encontra consolidada no local.

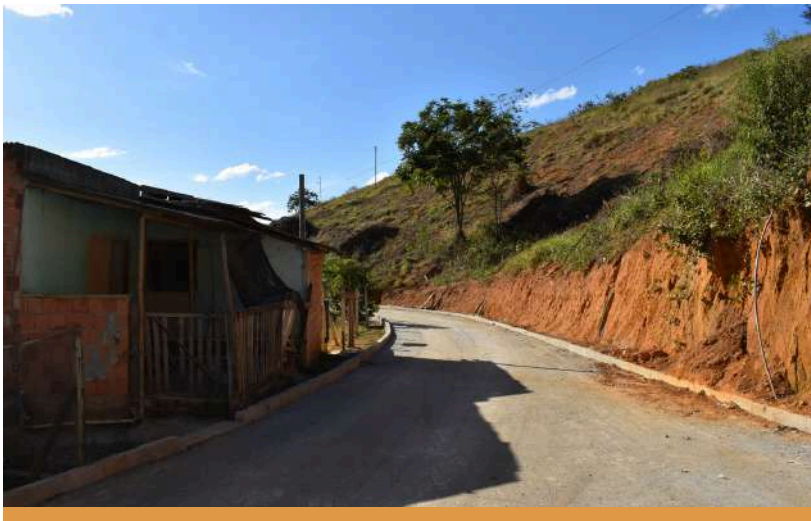
Em 2022 quando o projeto de extensão já havia sido iniciado, a gestão municipal despertou os planos para o loteamento abandonado na década anterior e iniciou a implantação de 30 unidades habitacionais financiadas pelo governo do estado. Essas unidades foram distribuídas para pessoas de fora da comunidade, pois foram sorteadas para pessoas cadastradas nos programas do governo.



RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

Durante toda as atividades do Projeto de Extensão, percebeu-se uma realidade marcada por desafios socioambientais que persistem desde o início da ocupação da comunidade, tais como: a ausência de infraestrutura como saneamento básico, ausência de contenção de encostas em áreas de risco, ocupação em áreas de alagamento, assoreamento dos rios, aumento das áreas impermeáveis, a maioria fruto da desocupação desordenada.

Esses fatos revelam a vulnerabilidade enfrentada pelos moradores diante da falta de medidas adequadas de prevenção e de mitigação de riscos por parte das autoridades.



RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

A cartografia social a seguir - denominada áreas de risco - demonstra os locais onde os recordadores consideram como sendo vulneráveis. Destaca-se que o enfrentamento cotidiano de problemas os tornam assertivos para identificar as áreas de risco.

As áreas mapeadas compreendem lotes urbanos da comunidade que fazem divisa com encostas ou taludes íngremes propensos à deslizamento, bem como áreas rebaixadas localizadas em área de preservação permanente (APP) segundo a legislação brasileira. Supõe-se que grande parte dessas situações de risco acontece devido à possibilidade das edificações serem atingidas por movimentos de massa decorrente da proximidade dos imóveis com amplos taludes de corte sem nenhuma segurança. Destaca-se que esses movimentos são mais propensos a ocorrerem durante períodos de chuva prolongada.

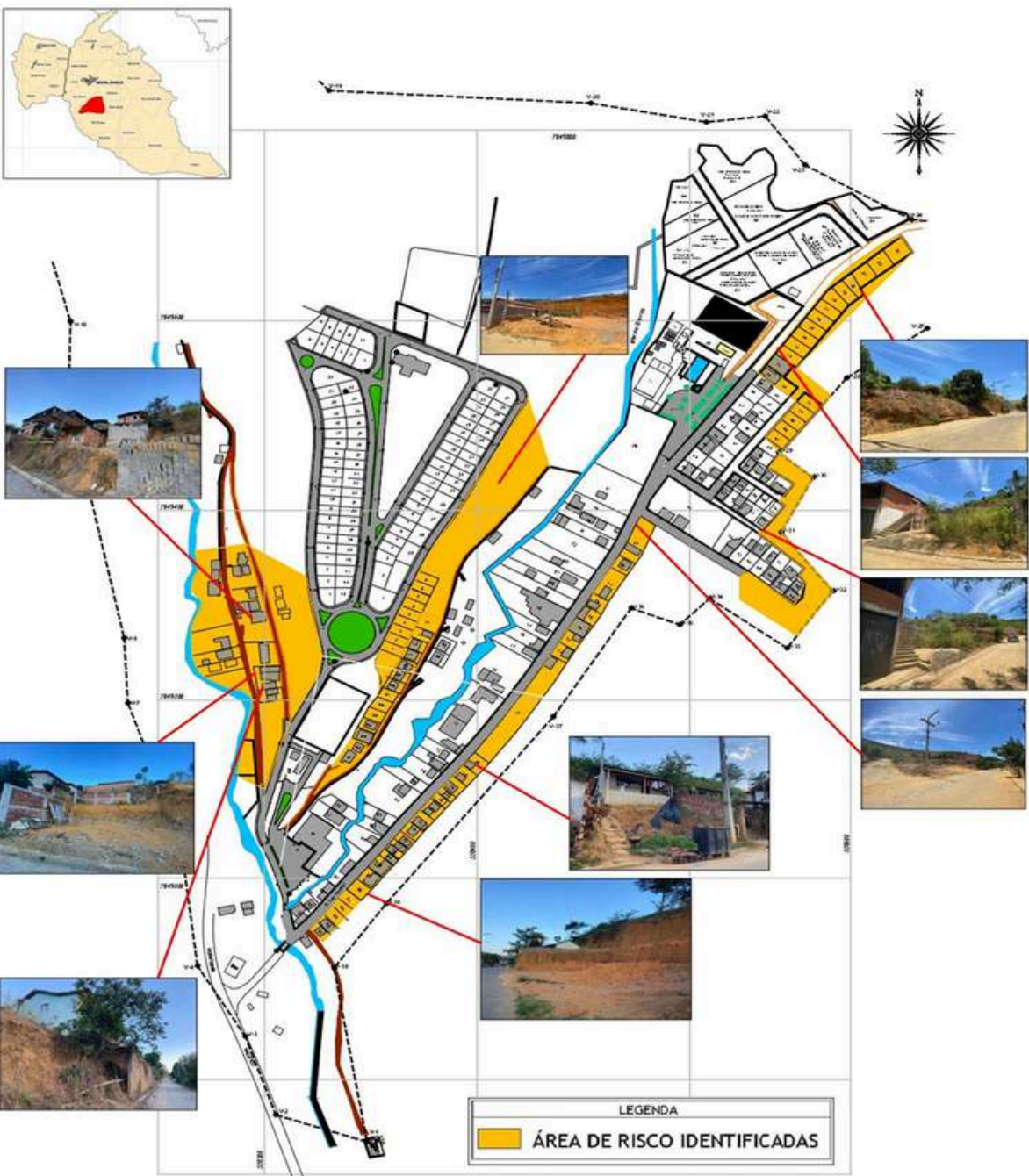
Outras áreas mapeadas como sendo de risco situam-se na margem do Córrego São Marcos. O desmatamento das matas ciliares, o desassoreamento e a retificação dos rios, assim como as construções em áreas inundáveis tornam essas locais bastante vulneráveis para enchentes e desabamentos. A poluição das águas também constitui outro fator degenerativo e prejudicial à saúde da população.



Identificação das áreas de risco da Comunidade de São Marcos a partir da cartografia social

RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

cartografia social - áreas de risco





pela voz de moradores

“Aqui ó. Aqui é o riozinho, tá vendo? Olha a encosta que tem aqui, ó. Essa rua aqui, ó. Olha o barranco que... olha a casa como está ali, olha, tá vendo? Presta atenção aqui como é que é uma área perigosa,” (P.)

“Aquele parte que tá marcada ali... Olha a altura dos barranco ali tá vendo, ó? Coisa de o que? 7 metros de barranco ali, aproximadamente, quando eu cheguei aqui não tinha nenhuma dessas casas aqui à direita não”. (P)

“E aí muitas das casas aqui... A maioria das casas jogam esgoto direto no rio.” (P.)



pela voz de moradores

“Não, o rio não era ali. Eu moro ali perto do asfalto que passava quase perto da minha casa. Tem aquele barzinho? Passava lá na beira daquele bar fazia uma curva e tinha uma ribanceira horrível” (J.)

“Hoje mudou tudo ali, transformou tudo. Esse contorno do rio aí mudou completamente. Eu me lembro ainda que quando tinha muita enchente que tinha a Venda ali o rio voltava para lugar, ele voltava tipo assim, aumentava tanto que subia que ele voltava para lá onde ele passava” (S.B.)



pela voz de moradores

“Então, aqui ó. As encostas como é que é, tá vendo ó. Então a encosta é perigosa. Você vai ver umas casas ali em umas situações que você fica com medo até de tá andando aqui do lado de baixo e cair alguma coisa em cima da gente” (P.)

“Aqui ó, na encosta. A encosta. Vocês vão ver quando chegar ali pra frente... Aqui ó, pavimentação, tão vendo? Foi feita recentemente. É bom? É. Funciona? Funciona. Mas não tem esgoto. Não tem sistema. É simplesmente uma pavimentação” (P.)

PLANO DE AÇÃO

Este plano de ação aborda as vulnerabilidades socioambientais identificadas pelos moradores de São Marcos de forma sistematizada a partir das falas dos recordadores, fornecendo diretrizes claras para a comunidade e o poder público para promover a melhoria da qualidade de vida na comunidade.



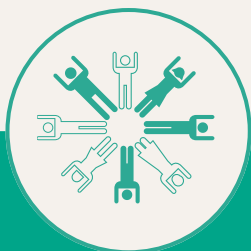
OCUPAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO

1. Avaliar a possibilidade de deslocar os moradores que se encontram nos locais mapeados como área de risco para inseri-los nas habitações sociais que estão sendo construídas em São Marcos;
2. Desenvolvimento de estudos e projetos de contenção de taludes nas áreas públicas;
3. Fiscalizar a construção em áreas de risco, orientar formas de contenção para segurança das obras e das pessoas;
4. Proibir a construção sem a devida aprovação municipal, a fim de evitar a construção de habitações irregulares e de baixa qualidade estrutural em São Marcos.



MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. Realizar programas de educação ambiental para os moradores, conscientizando-os dos riscos de ocupação em áreas impróprias para construção;
2. Executar manutenção das drenagens pluviais e executar novas em locais inexistentes;
3. Promover e aumentar áreas verdes da comunidade para melhoria da qualidade de vida de seus moradores, incentivar o plantio de mudas adequadas ao meio urbano;
4. Incentivar e implementar a coleta seletiva de lixo domiciliar.



PARTICIPAÇÃO POPULAR

1. Valorização da escuta da população local nos processos decisórios das políticas públicas de São Marcos a partir da promoção do diálogo entre a comunidade e a gestão municipal;
2. Investir na diversificação das atividades rurais, ampliando o escopo da agricultura e das oportunidades produtivas, apostando no fortalecimento da pluriatividade como via alternativa de trabalho e geração de renda da comunidade de São Marcos.



CULTURA LOCAL

1. Promover a preservação do patrimônio histórico da comunidade (Igreja de São Marcos) com o objetivo de preservar a história local;
2. Promover a valorização da cultura local, estimulando o sentimento de pertença à comunidade.
3. Articulação com o Poder Público e suas forças de segurança a fim de realização de campanhas de conscientização sobre temas relacionados à segurança, como prevenção de crimes, combate à violência doméstica, uso de drogas e outros problemas enfrentados pela comunidade local.



SEGURANÇA PÚBLICA

1. Criar/ampliar as atividades oferecidas pelo Centro Comunitário local e transformá-los em polos de esportes, recreação e lazer, a fim de ocupar as crianças e adolescentes que residem na comunidade, principalmente as que se encontram em situação de vulnerabilidade social;
2. Implementar o projeto de ação contra a violência na escola;
3. Articulação com o Poder Público e as suas forças de segurança a fim de realização de campanhas de conscientização sobre temas relacionados a esse tema.



HABITAÇÃO

1. Melhorar as condições de habitação das famílias em situação de vulnerabilidade social;
2. Realocar a população situada em áreas de risco na parte baixa;
3. Melhorar a acessibilidade tanto das habitações novas quanto do acesso do loteamento recém implantado;
4. Pensar acesso do transporte coletivo e dos ônibus escolares na parte alta do loteamento;
5. Melhorar a coleta de lixo ao longo de todo bairro;
6. Mitigar o aumento da violência ocasionada pelos novos moradores que vieram morar no bairro pelo preço baixo dos imóveis. Trabalhar articulado com políticas públicas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto de extensão “Territórios em Risco” foi possível a construção de um material cartográfico, bem como a composição histórica da comunidade de São Marcos de Marilândia com base nas narrativas dos recordadores. Esse material que foi desenvolvido juntamente com os moradores voluntários pode contribuir para o apontamento das necessidades e dos problemas sociais e urbanos que a comunidade vislumbra. Da mesma forma, os resultados demonstram a possibilidade de incluir a participação popular e seus saberes no ciclo das políticas públicas para a comunidade.

A leitura da realidade de São Marcos aponta para a expansão urbana em constante crescimento que acarreta a busca por imóveis para locação de baixo custo, ou seja, por uma demanda para a ocupação de área que pode ser de risco. Dessa forma, é possível que essa ocupação se agrave com o surgimento de novas habitações em locais mapeados e considerados de risco.

O material cartográfico e documental resultante desta pesquisa tem caráter informativo, educativo, assim como histórico, pois pode contribuir com a dinâmica da política local, amparando a comunidade em sua relação com o estado. O Plano de Ação pode funcionar como instrumento de diretrizes para o poder público, norteando as fragilidades e as necessidades apontadas pelos moradores na cartografia social.

Compreende-se que a comunidade de São Marcos se constitui de vulnerabilidades, mas também de memórias riquíssimas sobre a construção do seu território. A descrição histórica, ainda que parcial da comunidade, consistiu na apreensão e no registro das memórias afetivas dos recordadores, permitindo resgatar a identidade e a cultura local a partir de um movimento fundamental para o seu empoderamento como sujeitos atuantes em seu território.

REFERÊNCIAS

Acselrad, H. (org.). **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2010.

Losekann, C. **Desastre na Bacia do Rio Doce: desafios para a universidade e para instituições estatais**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2018.

Reginensi, C. A Experiência dos itinerários e o uso das imagens em situação de risco. In: Reginensi, C. **Sociologia pragmática das transformações em diálogo**. Coleção Debate Social. Vitória: Milfontes, 2020.

SOBRE OS AUTORES

Alfredo Lampier Junior

Mestre em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha (PPGSP/UUV). Graduado em Direito pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), e pós-graduação em Direito Civil também pelo UNESC. Professor e Coordenador do curso de Direito do UNESC. Secretário-geral da Comissão de Ensino Jurídico da OAB-ES. Pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS).

ORCID 0000-0001-8917-6907, alampier@gmail.com

Andressa Maria Rovetta

Mestre em Arquitetura e Cidade pela Universidade Vila Velha (PPGAC/UUV). Pós-Graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Norte Capixaba de São Mateus (FAMAT), Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelas Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS) Arquitecta e urbanista nas empresas Andressa Rovetta Arquitetura; Marilândia Construções e Comércio LTDA.

ORCID 0000-0002-2895-1604, andressarovetta@hotmail.com

Esdras Eduardo Pontes Almonfrey

Mestrando em Arquitetura e Cidade pela Universidade Vila Velha (PPGAC/UUV). Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UUV). Pesquisador do LEMC (Laboratório Espaço Mente e Comportamento) e da rede Dasmind.

ORCID 0000-0001-9579-1914, esdras-eduardo@outlook.com

Fabício Cardoso de Mello

Doutor e mestre em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP/UERJ). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Realizou pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Vila Velha (PPGSP/UUV). Pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS) e do Núcleo de Teoria Social e América Latina (NETSAL) do IESP/UERJ.

ORCID 0000-0003-2674-107X, fcmello@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Hugo Mariani Frossard

Mestre em Arquitetura e Cidade pela Universidade Vila Velha (UVV). Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UVV). Pesquisador dos grupos DALE! Decolonizar a América Latina e seus espaços (UFBA e UNILA), Neus – Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (UVV) – e Urbes – Núcleo Capixaba de Estudos da Experiência Humana em Meio Urbano (UFES).

ORCID 0000-0003-1516-6209, frossard.hm@gmail.com

Luciana Schaeffer

Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Coordenadora do Núcleo de Empreendedorismo, Sustentabilidade, Tecnologia e Inovação (Nesti) e do Ciclo Curricular de Empreendedorismo e Inovação do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

ORCID: 0009-0002-6808-9921, lschaeffer@unesc.br

Marcos Barreto de Mendonça

Mestre e Doutor em Engenharia Civil (área de Geotecnia) pela COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987). Professor Associado do Departamento de Construção Civil (Setor de Geotecnia) da Escola Politécnica da UFRJ. Professor da graduação em Engenharia Civil e dos programas de pós graduação em Engenharia Civil (PEC) da COPPE/UFRJ, em Engenharia Ambiental (PEA) e em Engenharia Urbana (PEU) da Poli/UFRJ e do Programa em Defesa e Segurança Civil da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS).

ORCID 0000-0002-0708-9728, mbm@poli.ufrj.br

SOBRE OS AUTORES

Melissa Ramos da Silva Oliveira

Doutora e mestre em Geografia pela UNICAMP. Especialista em Restauro Arquitetônico pela PUC-Campinas. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNESP. Coordenadora e Professora titular do Mestrado em Arquitetura e Cidade e professora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha. Líder no CNPq do grupo de pesquisa Arquitetura, Cidade e Patrimônio, coordenadora do LEMC (Laboratório Espaço Mente e Comportamento) e pesquisadora da rede DASMind.

ORCID 0000-0002-8529-5180, melissa.oliveira@uvv.br

Teresa Cristina da Silva Rosa

Doutora em Sociologia do Desenvolvimento (EHESS-PARIS). Mestre em Ecological Design pela The Robert Gordon University. Mestre em Recherches Comparatives Sur Le Développement pela Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS-PARIS). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialização em Environmental Education pela University of Strathclyde. Especialização em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora titular dos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Cidade e em Sociologia Política da Universidade Vila Velha (UUV-ES). Coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS).

ORCID 5488-6726-2794-1326, tsrosaprof@gmail.com

COMUNIDADE



AGRADECIMENTOS

- **FAPES** – Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo
- **UVV** – Universidade de Vila Velha
- **UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- **UNESC** – Centro Universitário do Espírito Santo
- **ESCOLA POLITÉCNICA – UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- **PPGAC** – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Cidade – UVV
- **PPGSP** – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – UVV
- **NEUS** – Núcleo de Estudos Urbanos e Sociais – Grupo de Pesquisa - UVV
- **ACP** – Arquitetura, Cidade e Patrimônio – Grupo de Pesquisa - UVV
- **NAE** – Núcleo de Arquitetura e Engenharia - UNESC
- **NPJ** – Núcleo de Práticas Jurídicas - UNESC



Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão à comunidade de São Marcos, Colatina-ES, pela valiosa contribuição e apoio durante todo o projeto de extensão. O empenho e dedicação foram fundamentais para o sucesso desta iniciativa.

Nosso muito obrigado!

